

OS DESAFIOS ENFRENTADAS PELO LICENCIADO EM GEOGRAFIA DURANTE OS ESTÁGIOS

TORRES, Vitória Maria Costa ¹
OLIVEIRA, Ana Cecilia Calixta de ²

RESUMO: Nesse relato de experiência abordarei sobre minhas vivências nos estágios I e II, que ocorreu numa turma de 9º ano na Escola Municipal Maria Pereira Leite no município de Encanto. Darei ênfase ao estágio II que foi onde tive maior atuação e onde encontrei mais dificuldades para desenvolver as aulas e atividades, pois a turma não gostava de participar, era bem dispersa e barulhenta, dificultando assim, a explicação dos conteúdos e até o rendimento deles. Além disso, o nível da turma em relação à aprendizagem era baixo, pois a maioria era de famílias desestruturadas que não tiveram uma educação de qualidade nos anos anteriores, por fim compreendi que o perfil da turma era esse e não teria tempo para mudar, então foquei no que apresentava mais resultados que eram as atividades escritas feitas em sala.

PALAVRAS-CHAVE: *Dificuldades, alunos, aprendizagem, metodologias ativas.*

ABSTRACT: In this experience report I will discuss my experiences in stages I and II, which took place in a 9th grade class at Escola Municipal Maria Pereira Leite in the municipality of Encanto, I will emphasize stage II which was where I had the greatest performance and also where I found the most difficulties to developing classes and activities, as the class did not like to participate, it was very dispersed and noisy, making it difficult to explain the contents and even their performance. Furthermore, the level of the class in terms of learning was low, as the majority were from dysfunctional families who had not had a quality education in previous years, finally, I understood that this was the class's profile and I wouldn't have time to change it, so I focused on what showed the most results, which were the written activities carried out in class.

KEYWORDS: Difficulties, students, learning, active methodologies.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Licenciatura no Curso de Geografia, Bolsista <Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência>, UERN, <Campus Avançado de Pau dos Ferros>, vitoriatorres@alu.uern.br

² Graduanda em Licenciatura no Curso de Geografia, Bolsista <Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência>, UERN, <Campus Avançado de Pau dos Ferros>, anacalixta@alu.uern.br

O meu relato de experiência é sobre o estágio realizado na Escola Municipal Maria Pereira Leite no município de Encanto/ RN, em uma turma de 9º ano. Nosso primeiro contato com a sala de aula foi no 5º período em que iniciamos o estágio observatório e coparticipativo, fazíamos algumas intervenções durante as aulas, ajudávamos a tirar dúvidas dos alunos, com a professora regente que era responsável pela aula, no 6º período iniciamos a regência onde estaríamos à frente nas aulas de fato, como professores estagiários vivendo essa experiência.

A respeito disso Pereira (2007) afirma que na realidade brasileira os estágios supervisionados e as práticas de ensino ocupam espaços pouco prestigiados nos currículos: em geral, aparecem bastante tardiamente nesse percurso, alimentando a ideia de que chegou a hora de aplicar os conhecimentos aprendidos (ou supostamente aprendidos) por meio das disciplinas de conteúdo específico e/ou pedagógicos. É perceptível que ocorre em diversos cursos de licenciatura esse retardo no início dos estágios que pode dificultar esse processo, sendo uma das dificuldades encontrada pelo licenciado.

Durante a graduação encontramos diversos desafios, principalmente nos estágios que são novas vivências, Kimura (2008) expõe uma realidade onde demonstra a situação a qual vários estagiários se deparam com a impossibilidade de desenvolverem seu projeto ao se confrontarem com a carência de um reto projetor ou até mesmo de um simples mapa. Surgindo assim os desafios mais comuns que precisará da habilidade do estagiário de contornar as situações que aparecerá nesse período.

Saímos de uma zona de conforto, principalmente porque deixamos de ser aluno para ser professores e passamos a conhecer e participar da rotina na escola, entender a dinâmica da sala de aula como ela ocorre, muitas das vezes não acontece como o esperado e precisamos nos reinventar. Assim, foi comigo em alguns momentos, durante a regência desafiadora e de muito aprendizado até pegar o ritmo da turma e da escola para conseguir desenvolver da melhor forma as atividades propostas.

Encontrei diversas dificuldades, dentre quais os alunos não aceitavam participar de algumas atividades, e não traziam as atividades de casa, com isso foi preciso algumas readaptações para que as aulas acontecessem da melhor maneira e eles aprendessem os conteúdos programados, por estar perto do fim do ano letivo

alguns acabava faltando muito e somado a questão de notas baixas tinha um desinteresse elevado da turma, pois já estavam cansados e acabavam se dispersando ou não indo para aula, o objetivo deste trabalho é trazer um pouco da minha experiência em sala de aula na perspectiva do estágio de observação e regência trazendo as principais dificuldades e desafio que o licenciado em Geografia enfrenta ao chegar na sala de aula, essas experiências serviram como orientação para futuros estagiários bem como também permitir que eu consiga melhor desenvolver habilidades futuras no decorrer da minha formação.

2 METODOLOGIA

Como supracitado o estágio foi desenvolvido na cidade de Encanto na Escola Municipal Maria Pereira Leite, é uma escola de ensino fundamental do 5º ao 9º ano que funciona no turno matutino e vespertino, segundo o PPP que foi atualizado em 2020 a escola contava com 53 servidores e 438 alunos, conta com 5 coordenadores pedagógicos que dão suporte aos professores e diretora nas atividades escolares e auxílio com alunos. O nome da escola é uma homenagem a uma senhora de família tradicional e política da época, Dona Maria Leite. Foi reconhecida como estabelecimento de ensino em 18/05/2000 sendo para Educação Infantil e Ensino Fundamental, com o crescimento da cidade hoje atua como Ensino Fundamental.

A escola disponibiliza de recursos básicos como biblioteca, livros, alguns jogos, sala de informática, data show, caixa de som, salas climatizadas, banheiros, não é muito acessível para alunos cadeirantes ou deficientes visuais, já que tem escadas em alguns lugares e até mesmo para entrar em algumas salas, não foi encontrado nenhum material em braile, mesmo não tendo alunos com deficiência visual é interessante que tenha uma estrutura para que a escola não encontre muitas dificuldades em receber um aluno com deficiência. A escola disponibiliza professores auxiliares para cuidar de alunos laudados com TDH, autismos e outros, para que o aluno possa desenvolver mais.

Durante o período de estágio, a relação com todos os funcionários foi excelente, sempre dispostos a ajudar quando necessário e busquei sempre ajudar eles quando precisavam, mantivemos uma boa relação durante esse tempo. A professora supervisora de campo, já havia sido minha professora, sempre tivemos uma troca muito boa, uma relação de carinho e respeito e assim, continuou durante



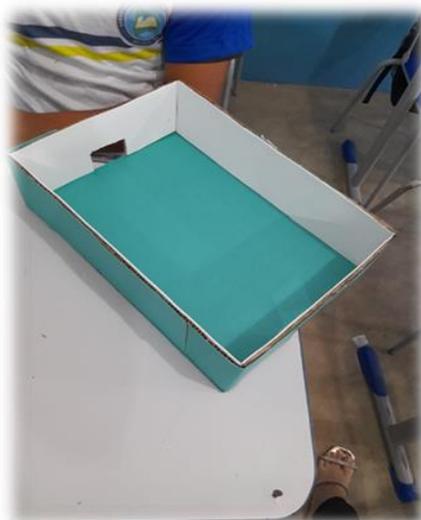
os estágios. Mantive sempre o diálogo com ela no estágio observatório para saber o que seria feito onde poderia ajudar, na regência sempre mandava para ela o que seria feito e ouvia suas dicas de como poderia melhorar, pois é necessário esse diálogo entre professora e estagiário para que ocorresse tudo da melhor forma possível.

A turma tinha entre 20 a 25 alunos com idade de 14 a 16 anos, boa parte morava no sítio, alguns desistiram para trabalhar, pois precisavam ajudar em casa, eram alunos barulhentos, desobedientes e não participativos em todas as aulas aconteciam esses problemas, os professores sempre relatam uns com os outros sobre o desinteresse deles o que acabava prejudicando o rendimento das aulas e a aprendizagem deles. Foi discutido esse problema na reunião de pais onde não estavam todos presentes, mas não adiantou, pois continuaram com o mesmo comportamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro estágio tivemos dois momentos de interação, aprendizagem e desafios, realizamos uma oficina sobre o meio ambiente para discutirmos o que é meio ambiente e sua importância onde a participação dos alunos foi pouco, porém no final os alunos ficaram responsáveis pela criação de jogos com materiais reciclados, todos participaram desse momento e os jogos ficaram para eles usarem na escola. essa atividade foi desenvolvida com meus colegas de curso, nas turmas que cada um estava estagiando. O desafio nessa atividade foi a interação no primeiro momento no qual eles podiam perguntar, comentar algo sobre o assunto, porém não foi todos que participaram.

Figuras 1 e 2: materiais produzidos durante as oficinas sobre o meio ambiente.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Ainda no estágio observatório, realizamos mais uma atividade em conjunto dessa vez uma aula de campo para o Nosso atacarejo para os alunos entenderem a dinâmica que ocorre dentro e fora do mercado, lá fizemos uma visita com a supervisão de um gerente que mostrou o espaço, como funcionava e de onde recebiam algumas mercadorias os alunos tiveram a oportunidade de fazer perguntas para esclarecer alguma dúvida que surgia durante a aula, em seguida observamos o espaço urbano entre o nosso atacarejo e a UERN para que eles entendesse como estão localizados e as mudanças que esses empreendimentos trazem para o local.

Depois fizemos uma breve parada na UERN para eles conhecerem a universidade e visitarem o geossil, foi a primeira vez de muitos deles nesses locais, onde ficaram bem interessados fazendo perguntas sobre como funcionava. Foi uma

aula diferente que obtivemos um resultado de interesse e participação dos alunos, por estarmos lidando com jovens é normal que algumas vezes foi preciso chamar atenção deles para que pudessem participar das atividades, mas no geral o resultado foi satisfatório. Justen-zancanaro e Carneiro (2009) consideram que as aulas de campo representam um recurso educacional muito importante para o ensino de Geografia, pois permitem a aprendizagem da realidade pelo aluno a partir do contato com o objeto de estudo que, de outra forma, seria conhecido apenas através do livro didático ou outros recursos materiais utilizados pelo professor.

Figuras 3 e 4: Alunos conhecendo o Nosso Atacarejo durante a aula de campo.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Na minha experiência com a regência foi onde tive mais dificuldades, a escola já estava iniciando o 4º bimestre alguns alunos já reprovados outros precisando de

nota e alguns passados, com toda essa diversificação os que já estavam passados que sempre participavam das aulas já não participavam mais. Os outros continuavam não interagindo nas aulas, quando preparava uma aula com conteúdo e atividades eles faziam, mas não tiravam dúvidas por mais que tivessem, então eu precisava ficar sempre indo na carteira, para tentar ajudar e fazer com que eles não saíssem da aula com dúvidas o que acabava demorando mais do que o planejado, porém era a única forma de fazer com que eles aprendessem o conteúdo da aula, acredito que isso acontecia pelo desinteresse em aprender e em estar ali.

Diante da situação fui tentando levar metodologias diferentes para ver como os alunos iriam reagir às novas propostas, uma delas foi exibir o filme 'O menino que descobriu o vento'. Esse filme tinha relações com o conteúdo que vinha sendo trabalhado, que era fontes de energias renováveis e não renováveis. A maioria dos alunos assistiram ao filme em silêncio só em alguns momentos sendo preciso chamar atenção, na atividade do filme eles foram se ajudando e eu precisei ajudá-los também tirando dúvidas de algumas partes, alguns fizeram a atividade só por fazer ficando com uma nota bem baixa nessa atividade, que foi de um nível baixo para turma de 9ª ano.

Segundo Duarte, analisar filmes ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo, respeitar) a forma como diferentes povos educam/ formam as gerações mais novas. É sempre um novo mundo, construído na e pela linguagem cinematográfica, que se abre para nós quando nos dispomos olhar filmes como fonte de conhecimento e informação.

Precisei pensar em novas metodologias que ajudassem a despertar o interesse deles em fazer as atividades e participarem das aulas, levei a proposta de maquetes e podcast para eles escolherem qual eles preferiam de acordo com cada grupo, sorteei os temas e passei as instruções dos trabalhos como poderiam ser feitos, de início eles ficaram animados a maioria falando que iriam fazer maquetes, mas no dia apenas dois grupos dos 4 trouxeram o trabalho especificamente os que estavam precisando de mais nota, as maquetes ficaram ótimas deu para ver o esforço deles em produzir e apresentar algo legal como o tema era as fontes de energias, as duas acendiam uma luz para representar a geração de energia, na explicação ainda era bem ensino fundamental.

Figuras 6 e 7: Maquetes dos alunos sobre as energias renováveis



Fonte: Acervo da autora,2023.

Depois de ter tentado algumas atividades, levei um jogo de perguntas e respostas para fixar o conteúdo e tentar que todos participassem, não só alguns, para incentivar tinha brindes como chocolates e pirulitos, começaram bem empolgados alguns já falando que iam participar. Porém alguns não aceitaram participar, enquanto uns queriam ir de novo outros ficavam mais envergonhado e até a professora

participou do jogo, foi bem interessante conforme eles ia indo outros tiveram vontade e acabaram indo já alguns mesmos assim não foram por receio de errar e os colegas brincarem, eu tentava convencer, porém não podia deixar de fazer com os que estavam disposto.

Bertoldi diz que a criança que tem seus primeiros contatos com a aprendizagem de forma lúdica, provavelmente vai ter a chance de desenvolver um vínculo mais positivo com a educação formal, vai estar mais fortalecida para lidar com os medos e frustrações inerentes ao processo de aprender. Por isso, é importante utilizar metodologias diferentes para ajudar no desenvolvimento do aluno, talvez pela falta do uso de jogos em aulas alguns alunos não se sentiram confortáveis para participar. Apesar das dificuldades que foi mais a falta de participação dos alunos diante as atividades propostas, precisei sempre está mudando algumas aulas dependendo como era o rendimento na aula anterior, que acabou dificultando esse processo.

A minha relação com os alunos era muito boa, eles prestavam atenção nas explicações, mas era uma característica da turma a falta de interesse nas atividades que os professores solicitaram, fui me adaptando e trabalhando da maneira que era possível, entendo que já era final de ano estavam cansados e alguns sem ânimo, pois iriam ter que repetir de ano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades os estágios foram de suma importância para minha formação enquanto professora, visto que passei por diversas situações e fui sempre me reinventando quando podia e entendendo que algumas vezes não iria conseguir levar sempre coisas novas até porque é necessário usar algumas metodologias tradicionais como os livros e que nem sempre o professor conseguirá resolver tudo da melhor forma, ser professor é uma construção são anos de vivência que vai além da faculdade e dos estágios esses são os primeiros passos, mas aprendemos cada dia mais no dia a dia na escola quando estamos exercendo nossa profissão na missão de ensinar e transformar vidas através da educação.

Não há nada mais prazeroso que ensinar e poder ver crianças sonhando e lutando por um futuro melhor, ser professor é muita das vezes dar seu máximo para receber o mínimo em outros dias vai ser maravilhoso e assim seguimos lutando por uma educação justa e de qualidade para aos jovens que buscam mudar de vida

através da educação e tentando mudar os pensamentos dos que não ver a educação como uma porta, por isso que apesar dos desafios é importante nós enquanto professores não desistimos dos alunos e continuarmos dando o nosso melhor para tentar ajudá-los, ser professor é isso.

5 AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos primeiramente a Deus pela oportunidade de fazermos este trabalho e de tornar nossos sonhos realidades, segundo a minha professora de estágio e minha supervisora de campo por toda confiança e incentivo no desenvolver das atividades, a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) pelo suporte no estágio e principalmente a escola que me recebeu tão bem e me deixou a vontade para levar ideias e exercer o meu papel enquanto estagiária e contribuir com o desempenho e formação dos alunos e ao PIBID pelo evento que tanto contribui na nossa formação.

REFERÊNCIAS

ESCOLA MUNICIPAL MARIA PEREIRA LEITE. **Projeto político pedagógico**, Encanto-RN, 2020. Acesso em: 30 de janeiro de 2024.

Diniz Pereira, Júlio Emílio. **Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula**. Educação & Linguagem, São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, ano 10, n. 15, p. 82-98, jan./jun. 2007. Acesso em: 30 de janeiro de 2024.

KARNAL, Leandro. A aula: introdução ao jogo e suas regras. In. KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. 1ªed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015. (p.5-27). Acesso em: 30 de janeiro de 2024.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

JUSTEN-ZANCANARO, R.; CARNEIRO, C. D. R. Importância dos trabalhos de campo na disciplina geografia: um olhar sobre a prática escolar em Ponta Grossa (PR). Porto



Alegre, **ENPEG** – 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, set., 2009.

DUARTE, R. **Cinema & educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BERTOLDI, M. **Jogos na educação e no consultório**. Publicado em 2003. Disponível em. Acesso em 10 de maio de 2008.